



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO**



**NID723 Tópicos Especiais III : A ciência tem gênero? – Linha Tecnologia Social**

*Mestrado em Tecnologia para o Desenvolvimento Social, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS) do Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES/UFRJ).*

Professores Celso Alvear e Diana Helene

Dias 16, 18 e 20 de setembro, das 9h as 15h - Sala C210

**Título:** *A ciência tem gênero?*

**Ementa:** O objetivo do curso é discutir as relações de gênero que observamos na produção da Ciência e da Tecnologia. Para isso iremos estudar as implicações do feminismo na produção do conhecimento, bem como, na transformação do modo de se produzir ciência a partir da crítica a suposta ideia de neutralidade, objetividade e universalismo da mesma. Isto é, pretende-se debater criticamente a produção da tecnologia/ciência sob o viés das demarcações de gênero. Serão convidadas diversas mulheres para debater essa temática e trazer suas experiências pessoais no campo da Saúde, Justiça Ambiental, Desenvolvimento, Planejamento Urbano, Tecnologia, Construção Civil, Arquitetura, Arte e Cultura, de modo a socializar e discutir ferramentas e práticas contra-hegemônicas produzidas a partir do feminismo.

**Metodologia:**

*Módulos:*

1. Introdução: a crítica feminista à produção de conhecimento hegemônica (debate sobre a não neutralidade da ciência a partir de uma ótica feminista). Tecnologia e Gênero. Caça às bruxas e demonização do saber feminino, popular e não branco.
2. Divisão sexual do trabalho. Técnica e especialização do trabalho marcadas por gênero, raça e classe. Experiências feministas de trabalho em projetos participativos, na arquitetura e na construção civil.
3. Gênero e as tecnologias de comunicação e arte: representatividade e cultura
4. Modelo de desenvolvimento/Capitalismo, crise ambiental e a sua relação com as mulheres.
5. Saúde e gênero. O público e o privado e sua relação com o cuidado. Desumanização do parto, criminalização do aborto, patologização feminina, histeria e loucura.



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO**



6. Gênero e cidade. Planejamento urbano e as relações desiguais na apropriação da cidade que sofrem as mulheres.

Serão dois módulos por dia (um de manhã e o outro de tarde). Será indicada a leitura de um texto para cada módulo (um básico e outros três complementares). As convidadas apresentarão suas experiências pessoais de trabalho e pesquisa sobre a temática do módulo e o objetivo é que as estudantes façam a costura entre o material lido e o que está sendo apresentado por elas.

*Avaliação:*

Após a finalização do curso as estudantes terão 15 dias para entregar o trabalho final do curso, realizado de forma individual, via digital pela plataforma colaborativa padlet (<https://padlet.com/crocomila/mapatecsolfeminista>). O trabalho consiste em mapear tecnologias sociais feministas ao redor do mundo. Cada estudante irá escolher uma tecnologia social feminista diferente para mapear, resenhar e descrever através de um vídeo pessoal de até 5 minutos e um texto explicativo acompanhando o trabalho (ambos entregues por meio de postagem individual no padlet acima). A tecnologia social apresentada deve encampar de um dos temas apresentados pelo módulos em sala (Saúde, Justiça Ambiental, Desenvolvimento, Planejamento Urbano, Tecnologia, Construção Civil, Arquitetura, Arte ou Cultura). Para analisar a tecnologia social o estudante deverá usar as bibliografias e os debates estudados na disciplina.

**Período:** 16, 18 e 20 de setembro de 2019 (5 horas por dia: manhã das 9h às 12h e tarde das 13h às 15h)

**Capacidade:** 15 pessoas.

**Público Alvo:** Mestrandos e Doutorandos

**Infra:** sala de aula com retroprojeter e caixas de som.

**Pasta com os textos, vídeos e outras informações do curso:**

[https://drive.google.com/open?id=1U\\_6ve\\_43qjvy5YYLaEYkwX9ZRLRVcuoB](https://drive.google.com/open?id=1U_6ve_43qjvy5YYLaEYkwX9ZRLRVcuoB)

## **PROGRAMAÇÃO**

**Segunda-feira 16/09/2019**

Texto principal:

FEDERICI, Sílvia. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Editora Elefante, 2017: Introdução (pp. 23) e parte do Capítulo 2 (pp. 167 a 234). Disponível em:

[http://coletivosycorax.org/wp-content/uploads/2016/08/CALIBA\\_E\\_A\\_BRUXA\\_WEB.pdf](http://coletivosycorax.org/wp-content/uploads/2016/08/CALIBA_E_A_BRUXA_WEB.pdf)

Textos complementares:

1. RIBEIRO, Djamilia. **O que é lugar de fala?** Letramento, 2017
2. KERGOAT, Danièle. “Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: EMÍLIO, Marli; et al (orgs.)”. **Trabalho e cidadania ativa para as mulheres:** desafios para as políticas públicas. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. p.55-63.
3. ALVES, Ana E. S.. “Divisão sexual do trabalho: a separação da produção do espaço reprodutivo da família”. **Trab. educ. saúde** [online]. 2013, vol.11, n.2, pp.271-289. Mimeo:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462013000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462013000200002&lng=en&nrm=iso)>

**[9h às 12h] Sessão 1.** Introdução: a crítica feminista à produção de conhecimento hegemônica (debate sobre a não neutralidade da ciência a partir de uma ótica feminista). Tecnologia e Gênero. Caça às bruxas e demonização do saber feminino, popular e não branco.

**Convidada:** Eloah Oliveira Corrêa (NIDES/UFRJ) - [correa.eloah@gmail.com](mailto:correa.eloah@gmail.com)

**[13h às 15h] Sessão 2.** Divisão sexual do trabalho. Técnica e especialização do trabalho marcadas por gênero, raça e classe. Experiências feministas de trabalho em projetos participativos, na arquitetura e na construção civil.

**Convidadas:** Leslie Loreto onzalez (Arché projetos participativos) - [leslieloreto@gmail.com](mailto:leslieloreto@gmail.com); Emmily Caroline Leandro Castro (Terra Preta Cidade) - [emmily.leandro.arq@gmail.com](mailto:emmily.leandro.arq@gmail.com); Mabi Elu Dos Santos (Concreto Rosa e Favelar) e Geisa Garibaldi (Concreto Rosa) - [concretorosa@gmail.com](mailto:concretorosa@gmail.com).

\*\*\*

**Quarta-feira 18/09/2019**

Texto principal:

SHIVA, Vandana. **Abrazar la vida. Mujer, ecología y desarrollo.** Cuadernos Inacabados, n. 18, 1995. (espanhol)

Textos complementares:



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



1. LUGONES, Maria. "Colonialidad y género". **Tabula Rasa**. Bogotá - Colombia, No.9: 73-101, julio-diciembre 2008. ISSN 1794-2489 (espanhol). Link: [www.revistatabularasa.org/numero-9/05lugones](http://www.revistatabularasa.org/numero-9/05lugones)
2. FURTADO, Fabrina. **Mulheres e conflitos ambientais**. Rio de Janeiro: PACS, 2017.
3. HARAWAY, Donna. "Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial". **Cadernos Pagu**, n. 5, p. 7-41, 2009. Mimeo <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>

**[9h às 12h] Sessão 3.** Gênero e as tecnologias de comunicação e arte: representatividade e cultura.

**Convidadas:** Bruna Zanolli (fuxico - rede livre feminista) - [zanolli.bruna@gmail.com](mailto:zanolli.bruna@gmail.com); Cecília Cavaliéri (artista visual e pesquisadora PPGAV - UFRJ) - [ceciliacavaliერი@gmail.com](mailto:ceciliacavaliერი@gmail.com); Janaína Damasceno (Febf/UERJ) - [djanaina74@gmail.com](mailto:djanaina74@gmail.com); e Luciana Barbosa de Melo (atriz) - [lb\\_melo@hotmail.com](mailto:lb_melo@hotmail.com).

ps: trazer conteúdos digitais como imagens, vídeos, áudios, documentos, etc para serem compartilhados coletivamente pelo FUXICO BOX.

**[13h às 15h] Sessão 4.** Modelo de desenvolvimento/Capitalismo, crise ambiental e mulheres.

**Convidadas:** Rachel Barros (FASE) - [barrosdeoliveira.rachel@gmail.com](mailto:barrosdeoliveira.rachel@gmail.com).

\*\*\*

**Sexta-feira 20/09/2019**

Texto principal:

SCHIENBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?**. Bauru, SP: EDUSC, 2001. ("Introdução" pgs.:19-39; e "Medicina", pgs.: 205-239)

Textos complementares:

1. HARDING, Sandra. "Existe um método feminista?" Tradução da introdução do livro original em inglês: **Feminism and Methodology**. Indianapolis: Indiana University Press, 1988. Disponível em: [https://urbanasmad.files.wordpress.com/2016/08/existe-un-mc3a9todo-feminista\\_s-harding.pdf](https://urbanasmad.files.wordpress.com/2016/08/existe-un-mc3a9todo-feminista_s-harding.pdf)
2. OKIN, Susan Moller. "Gênero, o público e o privado". **Estudos Feministas**, Florianópolis, 16(2): 440, maio-agosto/2008
3. FARAH, Marta Ferreira Santos. "Gênero e políticas públicas". In: **Estudos**



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO**



**Feministas**, Florianópolis, 12(1): 360, janeiro-abril/2004

**[9h às 12h] Sessão 5.** Saúde e gênero. O público e o privado e sua relação com o cuidado. Desumanização do parto, criminalização do aborto, patologização feminina, histeria e loucura.

**Convidadas:** Amana Rocha Mattos (Psicologia/UERJ) - [amanamattos@gmail.com](mailto:amanamattos@gmail.com);  
Ariene Rodrigues (Instituto Fernandes Figueira/ Fiocruz) -  
[ariene.a.rodrigues@gmail.com](mailto:ariene.a.rodrigues@gmail.com); e Natália Fazonni (FioCruz) -  
[nataliafazzioni@gmail.com](mailto:nataliafazzioni@gmail.com).

**[13h às 15h] Sessão 6.** Gênero e cidade. Planejamento urbano e as relações desiguais na apropriação da cidade que sofrem as mulheres.

**Convidadas:** Luciana Mayrink (Terra Preta Cidade - arquiteta) -  
[Lu.mayrink@hotmail.com](mailto:Lu.mayrink@hotmail.com) e Rossana Brandão Tavares (EAU/ UFF) -  
[rossanabtavares@gmail.com](mailto:rossanabtavares@gmail.com).

Atividade de encerramento do curso.